



DOCUMENTOS PSICOLÓGICOS: LACUNAS NA FORMAÇÃO E DESAFIOS NA PRÁXIS

Kauan Magidman Bonin, Marcello de Santis Almeida Mazalli, Laura Soares Correa

Universidade Anhembi Morumbi
Psicologia, Mooca - laura.correa@ulife.com.br

Introdução

A produção de documentos psicológicos, configura-se como prática central no trabalho do psicólogo. Com base na nova resolução CFP Nº 06/2019, regulamentando a produção de documentos psicológicos, fica evidente que a presente norma, disciplina de forma mais clara e orienta a confecção dos documentos obrigatórios e disposições de prerrogativas do trabalho profissional do psicólogo. Tornando a escrita do psicólogo mais precisa e científica.

Além disso, a nova resolução evidencia a diferença de cada um dos documentos redigidos, o que pode gerar dúvidas e entraves de comunicação. O presente trabalho buscou produzir um espaço de reflexão e discussão, proveniente da confecção de documentos psicológicos.

Objetivos

Apontar a relação entre a lacuna na produção técnico-científica e a abordagem do tema nos centros de formação de Psicologia, como um desafio para a qualificação profissional.

Metodologia

O estudo utilizou a revisão narrativa da literatura como metodologia, um tipo de revisão que, segundo Rother (2007), é eficaz para descrever e discutir o desenvolvimento teórico de um assunto, auxiliando na atualização de conhecimentos. O método empregado envolveu a análise crítica e interpretação de referenciais bibliográficos fundamentais sobre a produção de documentos psicológicos, visando aprofundar a discussão e examinar os principais entraves conceituais identificados na área, como a dificuldade em distinguir demanda e finalidade, e os desafios inerentes à correta fundamentação do diagnóstico psicológico.

Resultados

Os materiais analisados apontam para uma dificuldade recorrente na prática profissional: a diferenciação entre demanda, o motivo que origina o trabalho e a solicitação do documento e a finalidade: o uso específico que será dado ao documento; restringindo as informações a serem fornecidas.

Além da dificuldade na delimitação da finalidade, os estudos indicam um desafio na construção da certificação ou laudo das condições psicológicas. A elaboração do diagnóstico psicológico deve ser compreendida como o processo de certificar e determinar a situação e o funcionamento psicológico do sujeito, avaliando suas condições subjetivas e possíveis prejuízos.

Conclusões

O estudo conclui, como consideração final, que há uma notável incipiência nacional na produção técnico-científica de pesquisas sobre a elaboração de documentos psicológicos — essenciais ao exercício profissional, como laudos e relatórios. Paralelamente, os centros de formação em Psicologia demonstram um negligenciamento da matéria, limitando o ensino à mera apresentação das resoluções e cartilhas que regulamentam a confecção documental. Essa dupla carência compromete tanto o aprofundamento teórico do tema quanto a qualificação e o desenvolvimento profissional dos psicólogos no Brasil.

Bibliografia

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 001, de 26 de março de 2009. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos. Publicado no Diário Oficial da União em 6 de abril de 2009.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 6, de 29 de março de 2019. Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP nº 15/1996, a Resolução CFP nº 07/2003 e a Resolução CFP nº 04/2019. [Brasília, DF: CFP, 2019].
ROTHER, E. T.. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007.
SANTANA, Kallila Barbosa Queiroz de. Como se faz documentos psicológicos. Salvador: Sanar, 2021.